

CRESCIMENTO OSCILANTE TRAZ INCERTEZAS À ECONOMIA E DEIXA MERCADO DE PRODUTOS FLORESTAIS SEM AVANÇOS SIGNIFICATIVOS

Neste mês de julho de 2013, a análise conjuntural do Centro de Inteligência em Florestas (CI Florestas) revela um cenário de declínio no setor florestal, ainda que suave, em muitos casos, em relação à evolução que a maioria dos seus segmentos apresentavam nos primeiros meses deste ano, que apontavam para um cenário de ascensão em ritmo lento. A conjuntura econômica não se mostrou positiva e a desaceleração econômica global, associada a outras variáveis econômicas, levaram a um desempenho pouco satisfatório para vários setores da economia brasileira nos últimos 30 dias.

Segmento de Celulose e Papel

Nos últimos meses deste ano, o segmento brasileiro de celulose e papel apresentou crescimento das exportações de celulose, redução das exportações de papel e aumento dos preços.

De janeiro a junho de 2013, observou-se um crescimento de 15% nas exportações brasileiras de celulose e uma redução média mensal de 4% nas exportações de papel (Quadro 1).

Quadro 1 – Exportações Brasileiras de Celulose e Papel de Janeiro a Junho de 2013

Ano	Exportação de Celulose (US\$ FOB)	Exportação de Papel (US\$ FOB)
Jan/13	364.528.224	174.937.206
Fev/13	408.097.524	142.885.835
Mar/13	401.324.299	161.060.151
Abr/13	412.453.684	178.299.162
Mai/13	457.536.181	174.268.689
Jun/13	414.259.086	161.675.854

Fonte: MDIC (2013).

O crescimento das exportações de celulose reflete o aumento da demanda internacional pelo insumo, sobretudo do mercado chinês. Por sua vez, a redução das

exportações de papel se deve à necessidade das empresas de reduzirem as exportações para poder atender ao mercado interno (BRACELPA, 2013).

Em relação aos preços da tonelada da celulose, estes devem manter um crescimento moderado, fechando o ano a US\$783 por tonelada, em média, segundo estima a consultoria LCA, o que representaria um aumento de 4,2% sobre o valor de 2012. A expectativa é que os preços continuem com crescimento moderado, pois parte da pressão negativa gerada pelas inaugurações previstas de plantas este ano será atenuada pelo fechamento de fábricas antigas, de acordo com a consultoria.

Os preços do papel devem crescer. Os produtores brasileiros de papelão ondulado, por exemplo, iniciaram um movimento de aumento de preços que poderá resultar em reajuste de até 10% nos próximos dois meses, após aumento dos custos com pessoal e matéria-prima que não foi integralmente repassado ao consumidor final.

Quanto aos investimentos no segmento, a Jari Celulose pretende investir entre US\$80 milhões e US\$100 milhões para adaptar a fábrica do Vale do Jari, região amazônica entre os Estados do Pará e do Amapá. A companhia entrará para o mercado de celulose solúvel e se tornará a segunda produtora relevante desse tipo de matéria-prima na América Latina. A previsão do grupo é de iniciar a produção na unidade no início de 2014.

As perspectivas do setor de celulose e papel são de contínuo crescimento. Existem planos de expansão da Fibria e da Eldorado, na área de celulose e, também, da Internacional Paper, na área de papel, para os próximos 5 anos, dependendo sempre das condições de mercado e da conjuntura econômica nacional e internacional.

Segmento de Madeira Processada

Neste mês de junho de 2013, as exportações de madeira e derivados foram de US\$167,7 milhões, representando uma redução de 6,4% em relação ao mês anterior. Já as importações, em junho de 2013, foram de US\$10,2 milhões, representando uma redução de 18,5% em relação a maio. Esta redução pelo segundo mês consecutivo pode ser explicada pela alta do dólar que vem pressionando os preços dos produtos importados. Portanto, em junho, o saldo na balança comercial teve uma redução, também, de 5,5%, alcançando US\$157,5 milhões. No acumulado do ano de 2013, de janeiro a junho, as exportações totalizaram US\$943,0 milhões, apresentando um

aumento de 4% quando comparado ao mesmo período do ano passado, indicando um ligeiro aquecimento das indústrias madeireiras. As importações de janeiro a junho de 2013 totalizaram US\$74,1milhões e foram 9,4% inferiores ao mesmo período de 2012. Assim, o saldo acumulado da balança comercial de 2013 é de US\$861,2milhões, 5,3% maior que igual período do ano passado. Portanto, o destaque para estes últimos meses é o efeito da alta do dólar na redução das importações. Por sua vez, o destaque para este primeiro semestre é que tanto o desempenho das exportações, como o da balança comercial, estão ligeiramente melhores que no ano passado (Quadro 2).

Quadro 2 – Balança Comercial Brasileira para Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Junho de 2012 e 2013, em 1000 US\$

2013			2012			Variação % entre os anos			
Mês	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo
Jan	140.583	14.367	126.216	134.418	16.686	117.732	4,6	-13,9	7,2
Fev	151.817	10.851	140.966	153.952	12.331	141.621	-1,4	-12,0	-0,5
Mar	163.586	12.951	150.636	183.004	16.275	166.729	-10,6	-20,4	-9,7
Abr	178.206	13.252	164.955	155.764	10.721	145.043	14,4	23,6	13,7
Mai	179.158	12.496	166.662	163.124	13.694	149.430	9,8	-8,7	11,5
Jun	167.739	10.190	157.550	152.732	12.058	140.674	9,8	-15,5	12,0
Acumulado	981.089	74.106	906.984	942.994	81.765	861.229	4,0	-9,4	5,3
Variação entre Jun e Mai	-6,37	-18,46	-5,47	-6,37	-11,94	-5,86	-	-	-

Fonte: MDIC (2013), elaborado pelos autores.

O Quadro 3 indica as exportações e importações de madeira e derivados por estado. Observa-se que os estados que mais exportam madeira e derivados, em termos de valor, são Paraná, Santa Catarina e Pará. Juntos, estes estados responderam por 77% do valor das exportações. Em termos de quantidade, Paraná, Rio Grande do Sul e Santa Catarina foram responsáveis por 70% da quantidade exportada.

Os estados que mais importaram madeira e derivados, em termos de valor, foram São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul, que, juntos, responderam por 69% do valor das importações. Em termos de quantidade, Paraná, Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul foram responsáveis por 70% da quantidade importada.

Já em termos de saldo da balança comercial, observa-se que, a exceção da Bahia, os demais estados do nordeste apresentaram saldo negativo, ou seja, importaram mais que produziram. Em relação aos estados que apresentaram saldo negativo na balança (GO, TO, MS, RJ, ES e MA), cabe destacar que o estado do Espírito Santo, apesar de aparecer neste grupo, é um grande produtor de madeira destinada à indústria de celulose e papel. Portanto, pode-se concluir que alguns estados apresentaram uma atividade madeireira forte e desenvolvida, enquanto outros ainda não consolidaram esta atividade.

Quadro 3 – Exportação e Importação de Madeira e Derivados (capítulo 44) de Janeiro a Junho de 2012 e 2013, para os Estados do Brasil, em 1000 US\$

Estado	Exportação		Importação		Saldo	
	Valor (1000 US\$)	Qtd (t)	Valor (1000 US\$)	Qtd (t)	Valor (1000 US\$)	Qtd (t)
RO	18938	17561	273	177	18664	17385
AC	1882	1782	86	417	1796	1365
AM	5711	7369	803	644	4908	6725
RR	2021	3698	0	0	2021	3698
PA	127834	107743	107	31	127727	107712
AP	22895	188935	6	1	22889	188934
TO	0	0	156	107	-156	-107
MA	138	73	1910	2928	-1772	-2855
PI	0	0	2	0	-2	0
CE	8	1	2321	270	-2313	-269
RN	0	0	12	3	-12	-3
PB	0	0	48	35	-48	-35
PE	2	0	554	224	-552	-224
AL	0	0	43	30	-43	-30
SE	0	0	48	17	-48	-17
BA	530	655	223	200	307	456
MG	1370	1410	450	160	920	1250
ES	249	0	2347	1180	-2099	-1180
RJ	241	69	1502	1143	-1261	-1074
SP	62711	107272	21041	11823	41669	95449
PR	391728	477286	15735	45774	375993	431512
SC	231421	267873	10010	9555	221411	258318
RS	59953	402598	14555	28996	45397	373602
MT	50075	55617	160	3976	49915	51641
GO	31	0	64	18	-33	-17
DF	258	99	34	25	223	74
MS	1859	3687	1597	15091	262	-11403
Outras	1234	767	41	12	1193	755
Total	981089	1644496	74129	122835	906960	1521661

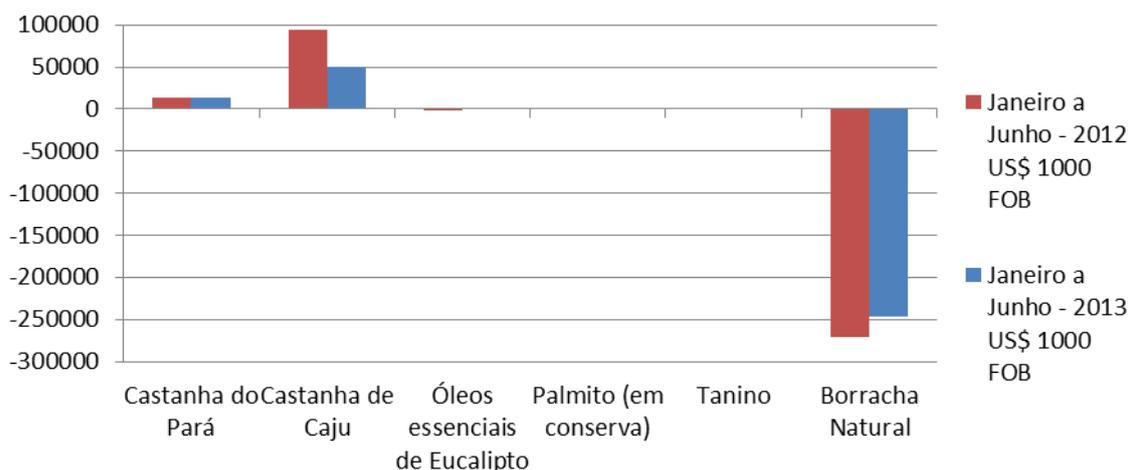
Fonte: MDIC (2013), elaborado pelos autores.

Produtos Florestais Não-Madeireiros

O primeiro semestre de 2013 foi marcado por um superávit de US\$50,2 milhões nas exportações de castanha-de-caju (Figura 1). Neste período houve importações volumosas desta castanha (US\$18,6 milhões), que ocorreram, principalmente, devido ao período de estiagens, ainda em 2012, que prejudicou a produção brasileira e levou o país a importar mais castanha-de-caju para cumprir compromissos comerciais previamente assumidos no exterior (ARAÚJO, 2013¹).

A castanha-do-brasil também apresentou, para o mesmo período, um superávit na exportação de US\$14,1 milhões, correspondendo a 4.455t e com a demanda internacional maior que a oferta, explicando assim sua valorização.

Para a borracha natural, observou-se, neste semestre de 2013, um déficit de US\$247 milhões, sendo as importações e exportações no primeiro semestre deste ano superiores em 10.168t (13,4%) e 533t (378,3%), respectivamente, se comparadas a igual período em 2012.



Fonte: MDIC (2013), elaborado pelos autores.

Figura 1 - Balança Comercial de alguns PFNM para o Primeiro Semestre de 2012 e 2013.

¹ ARAÚJO, G. L. Importação de castanha-de-caju. Disponível: <http://www.portalmercadoaberto.com.br/blogs-categoria-det?post=4130>. Acessado em: 15 de julho de 2013.

Os óleos essenciais de eucalipto apresentaram valores de exportação e importação próximos, com pequenas variações no primeiro semestre de 2012 para o primeiro semestre deste ano. Enquanto em 2012 as importações neste período geraram déficit de US\$6.000, para igual período em 2013, as exportações geraram superávit de US\$85.000 (Quadro 4).

Quadro 4 - Exportações e Importações de Óleo Essencial de Eucalipto para o Primeiro Semestre de 2012 e 2013

Óleo essencial de eucalipto	Janeiro a Junho - 2012		Janeiro a Junho - 2013	
	US\$ 1000 FOB	Peso líquido (t)	US\$ 1000 FOB	Peso líquido (t)
Exportação	1.257,83	73,36	1.144,55	77,71
Importação	1.263,82	92,34	1.059,03	83,17

Fonte: MDIC (2013), elaborado pelos autores.

Dentre outros óleos essenciais exportados em menor escala pelo Brasil, merece destaque o óleo essencial do Pau-rosa, que apresentou aumento significativo no volume comercializado. No primeiro semestre de 2012 foi equivalente a 0,5t e em 2013, para igual período, foi superior em 300% (2t). Além do aumento nas exportações do óleo, deve ser destacado o valor pago por ele, sendo para 2013 a quantia de US\$189,7/kg.

Já as exportações de Palmito em conserva, este semestre, somaram US\$1,7 milhões, 15% menor que o 1º semestre de 2012. Os volumes comercializados corresponderam a 317t e 394t, respectivamente.

Segmento Moveleiro

O setor moveleiro, em julho, deve permanecer com resultados declinantes, em virtude dos componentes negativos que rondam a economia interna, como inflação e redução de consumo, e externa, como redução de crescimento, principalmente dos países que compõem o BRICS.

Segundo relatório da Confederação Nacional da Indústria (CNI) de maio de 2013, os indicadores industriais da economia brasileira apontaram declínio de quase

todos os setores frente ao mês de abril incluindo o setor de móveis, que teve queda de 12% em faturamento mensal e 5% de redução de horas trabalhadas na produção.

No mercado externo, os resultados para o setor foram de quedas expressivas, tanto nas exportações, quanto nas importações. No caso das exportações, embora a desvalorização da moeda devesse dar maior competitividade ao produto nacional e provocasse aumento dos negócios, a redução de crescimento das economias emergentes, dentre outros fatores, parece estar contribuindo para uma redução nas mesmas. Portanto, em junho, as exportações tiveram um desempenho ruim em relação ao mês de maio, caindo cerca de 12%. Até maio, essas vinham tendo um comportamento crescente, o que parecia configurar uma tendência, porém, isso não está ainda claro. No acumulado dos primeiros seis meses do ano, as exportações aumentaram apenas 1% em relação ao mesmo período de 2012. Já no acumulado de 12 meses, estas caíram 8% em relação ao mesmo período (2012). O setor exportou, nos últimos doze meses, aproximadamente, US\$460 milhões, valor este 8% inferior ao ocorrido no mesmo período entre junho de 2011 e maio de 2012. A queda nas exportações em junho não alterou significativamente o quadro geral das exportações que se mantiveram num equilíbrio oscilante sem avanços para a indústria como um todo (Quadro 5).

Em junho, as importações brasileiras de móveis voltaram a cair, a exemplo do que ocorreu em maio. O valor importado de US\$899 mil é um dos menores dos últimos três anos, ou seja, semelhante aos valores verificados no início de 2011. As taxas de crescimento, ambas negativas, em relação ao mesmo mês dos anos de 2012 e 2011, foram, em junho, respectivamente, de -46% e -17%. Possivelmente, a desvalorização do real, encarecendo os importados, o aumento da inflação e a queda de confiança do consumidor no futuro devem estar reduzindo a demanda de bens, incluindo móveis. No acumulado de junho de 2012 a maio de 2013, as importações somaram cerca de US\$28 milhões, sendo, aproximadamente, 32% maiores do que aquelas ocorridas entre junho de 2011 e maio de 2012 (Quadro 5). Porém, já no acumulado dos últimos seis meses desse ano, comparado ao mesmo período de 2012, as importações tiveram uma queda de apenas 0,8%. Isso mostra que até agora não se pode afirmar que as importações estejam diminuindo.

Quadro 5 – Exportações e Importações Totais de Móveis de Janeiro a Dezembro de 2011 e 2012 e Junho de 2013(1000US\$ FOB)

Meses	Exportações Totais			Variação		Importações totais			Variação	
	2011	2012	2013	2013/ 2011	2013/ 2012	2011	2012	2013	2013/ 2011	2013/ 2012
Jan.	29.297	27.620	26.656	-9%	-3%	837	1.500	2.206	164%	47%
Fev.	37.020	33.067	32.286	-13%	-2%	991	1.922	2.192	121%	14%
Mar.	39.407	35.463	33.341	-15%	-6%	1386	2.997	2.593	87%	-14%
Abr.	35.796	32.385	36.601	2%	13%	533	1.040	2.903	445%	179%
Mai.	40.410	38.773	40.429	0,0%	4%	1.008	2.882	1.109	10%	-61%
Jun.	41.611	36.281	35.658	-14%	-2%	1.069	1.651	889	-17%	-46%
Jul.	38.493	37.196				1.258	1.613			
Ago.	44.226	45.289				3.273	2.088			
Set.	37.223	35.374				1.232	3.128			
Out.	41.477	42.926				2.202	3.599			
Nov.	38.995	42.605				1.495	2.559			
Dez.	41.614	38.474				1.875	1.921			
Total	517.896	458.933	204.589			17.159	26.900	11.992		
Total últimos 12 meses		497.944	460.315		-8%		21.676	28.663		32%

Fonte: MDCI, elaborada pelos autores.

As manifestações públicas político-sociais nos últimos dias de junho e julho possivelmente tenham afetado o volume comercializado de móveis em consequência tanto dos transtornos nos transportes, quanto na insegurança gerada nos mercados consumidores.

Segmento de Carvão para Siderurgia

O preço do carvão vegetal em junho de 2013, referente ao preço médio para o Estado de Minas Gerais, segundo dados da Associação Mineira de Silvicultura (MAS), alcançou o valor de R\$515/t de carvão, aumento de 2,13% quando comparado ao mês de maio. O preço do carvão vegetal em Minas vem apresentando uma ascensão gradativa desde o início deste ano (alta de 4,85%).

Uma pesquisa desenvolvida pela Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento de Minas Gerais (SEAPA), sobre o perfil do agronegócio de base florestal em Minas Gerais, confirma a relevância do segmento para o agronegócio regional e nacional. O Estado de Minas, além de possuir a maior área de florestas plantadas, é também o maior consumidor de carvão vegetal do Brasil, concentrado nos

seus polos siderúrgicos. Segundo o estudo, o consumo de carvão oriundo de outros Estados está cada vez menor. O estado de Minas tem sido a cada ano mais autossuficiente na produção de carvão para seu consumo. Isso pode ser explicado pelo aumento da produção de carvão próprio pelas empresas do setor siderúrgico que tem, a cada ano, aumentado a produção da matéria-prima florestal para abastecimento de suas indústrias siderúrgicas. A maior parte do carvão consumido em Minas Gerais, cerca de 86%, tem origem de florestas plantadas. Esta porcentagem é superior ao do consumo nacional, que se encontra em torno de 70% de carvão vegetal oriundo de florestas plantadas.

Dentro do contexto da produção siderúrgica nacional, a produção brasileira de aço bruto, em junho de 2013, foi de 2,8 milhões de toneladas, alta de 2,7% quando comparada com o mesmo mês em 2012. Em relação aos laminados, a produção de junho, de 2,3 milhões de toneladas, apresentou alta de 5%, quando comparada com junho do ano passado. Com esses resultados, a produção acumulada em 2013 totalizou 17 milhões de toneladas de aço bruto e 12,9 milhões de toneladas de laminados, redução de 2,2% e aumento 0,9%, respectivamente, sobre o mesmo período de 2012 (Instituto Aço Brasil).

Quanto às vendas internas, o resultado de junho de 2013 foi de 2,0 milhões de toneladas de produtos, aumento de 3,7% em relação a junho de 2012. As vendas acumuladas em 2013, de 11,3 milhões de toneladas, mostraram crescimento de 2,7% com relação ao mesmo período do ano anterior.

As exportações de produtos siderúrgicos em junho de 2013 atingiram 543 mil toneladas no valor de 386 milhões de dólares. Com esse resultado, as exportações em 2013 totalizaram 4,4 milhões de toneladas e 3,0 bilhões de dólares, representando declínio de 14,4% em volume e de 19,9% em valor, quando comparados ao mesmo período do ano anterior.

De acordo com o Ministério do Desenvolvimento da Indústria e Comércio (MDIC), as exportações de ferro gusa totalizaram US\$61,8 milhões e 149,8 mil toneladas, queda de 35% e 25,4% em valor e quantidade, respectivamente, quando comparado ao mesmo mês de 2012. O primeiro semestre de 2013 fechou com o valor acumulado das exportações de gusa em US\$ 540,2 milhões e 1,3 milhões de toneladas, queda de 25,8% e 13,8% em valor e quantidade, respectivamente, em relação ao primeiro semestre de 2012.

No que se refere às importações, registrou-se, em junho, o volume de 240 mil toneladas (US\$ 352 milhões) totalizando, desse modo, 1,7 milhão de toneladas de produtos siderúrgicos importados no ano, redução de 14,6% em relação ao mesmo período de 2012.

O consumo aparente nacional de produtos siderúrgicos, em junho, foi de 2,2 milhões de toneladas, totalizando 13,0 milhões de toneladas em 2013. Esses valores representaram queda de 1,2% em relação do mês de junho do ano passado e alta de 0,6% em relação ao 1º semestre do ano anterior.

O segmento caminha para a autossuficiência na produção de carvão vegetal para abastecimento dos seus polos.

Equipe Técnica do Centro de Inteligência em Florestas

Alberto Martins Rezende – Eng. Agrônomo, M.Sc. Economia Rural

Márcio Lopes da Silva – Eng. Florestal, D.Sc. Ciência Florestal

Naisy Silva Soares – Economista, D.Sc. Ciência Florestal

Altair Dias de Moura – Eng. Agrônomo, PhD. Agribusiness Management

Thaís Furtado Mendes – Gestora do Agronegócio, M.Sc. em Ciência Florestal

Camila Brás Costa – Eng. Florestal, M.Sc. em Ciência Florestal.

* Permitida a reprodução desde que citada a fonte.